

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : OESP

CLASS. : ADE/UP/4/4

DATA : 26 / 10 / 89

PG. : 20

Devastação sobe 673% em 14 anos, diz CPI

MÔNICA TORRES MAIA

BRASÍLIA — A Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Amazônia divulgou ontem seu relatório final. Entre os resultados, a CPI informa que o índice de desmatamento do Inpe, divulgado pelo presidente Sarney em abril, de 5,12% da cobertura florestal da Amazônia, é inferior à realidade. Segundo o relatório, pode-se especular que a cobertura tenha sido irremediavelmente alterada de 6,6 a 9%. O que mais estarreceu os membros da Comissão foi a velocidade do desmatamento. Nos últimos 14 anos ele cresceu 673% na Amazônia legal e 827% na Região Norte.

Não há, segundo a Comissão, um "número confiável" sobre a superfície amazônica realmente coberta pela floresta alta. A FAO e o Banco Mundial citam 3,5 milhões Km², o Inpe e o ambientalista norte-americano Thomas Lovejoy falam em 2,8 milhões Km² e a Sudam em 2,5 milhões Km².

A Comissão, baseada em 24 depoimentos de autoridades e técnicos do setor e em vasta bibliografia, pretende derrubar a tese de que a Amazônia seria o "pulmão do mundo". Para a CPI, o equívoco teria sido gera-

do em 1971, quando o biólogo alemão Harald Sioli, do Instituto Max Planck, foi entrevistado por um repórter norte-americano. Sioli afirmou que a floresta fixava grande quantidade (25%) de dióxido de carbono (CO₂) existente na atmosfera. Na matéria publicada teria havido erro e, em vez de CO₂, teria saído O₂. Segundo a CPI, o consenso científico mundial é um só: as algas e o fitoplâncton, que vivem aos milhões no mar, são os responsáveis pela produção e pelo acúmulo do oxigênio na atmosfera terrestre. "Eles é que são o pulmão do mundo."

O chamado "efeito estufa", ou seja, a concentração de CO₂ na atmosfera, provocando aumentos de temperatura e alteração do clima mundial, "não é mais que uma teoria que encontra defensores e negadores", conforme o relatório. Finalmente, para a CPI há um alarmismo mundial, exacerbado pelo assassinato do sindicalista Chico Mendes, considerado "irracional" pela CPI. As acusações de "ecocídio", ou seja, de destruição da ecologia, seriam, para a CPI, exageradas, apesar de contribuir para a "criação de uma consciência ecológica nacional e para tirar o governo de sua inércia".